

# BADMINTON E ESPORTE ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## *BADMINTON AND SPORT ADAPTED FOR PEOPLE WITH DISABILITIES: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE*

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira

Adriana Garcia Gonçalves

Manoel Osmar Seabra Junior

*Universidade Federal de São Carlos*

*Faculdade de Tecnologia e Ciências, UNESP, Presidente Prudente*

### Resumo

A prática do esporte adaptado proporciona inúmeros benefícios para as pessoas com deficiências, entre eles: benefícios psicológicos, fisiológicos, físicos, e de sociabilidade. Atualmente, oferecer a prática esportiva para pessoas com deficiência tem sido grande aliado à inclusão e ao desenvolvimento global dessas pessoas. Entre esses esportes encontra-se o badminton, um esporte de raquete que exige agilidade e rapidez. A temática do badminton ainda é pouco abordada, tanto no que tange a modalidade convencional como a modalidade adaptada, também denominada de parabadminton. Com a finalidade de estabelecer um panorama sobre o que tem sido produzido dentro dessa temática foi realizada uma revisão sistemática com o objetivo de compilar a produção de conhecimento por meio de estudos científicos acerca do esporte adaptado para pessoas com deficiência e, especificamente, o badminton. Os descritores utilizados nos bancos de dados foram: primeiro descritor “esporte adaptado” foi utilizado em três bases de dados: scielo; portal de periódico da capes; e banco de teses e dissertações da capes. O segundo descritor “badminton” foi utilizado no portal de periódico da capes, no banco de teses e dissertação da capes, e também na base de dados ERIC. Os estudos analisados reafirmaram os inúmeros benefícios que o esporte para pessoas com deficiência proporciona, e também identificou um panorama em que, além da modalidade convencional do badminton ser pouco explorada, a modalidade adaptada é ainda mais escassa.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Esporte Adaptado. Badminton. Revisão Sistemática.

### Abstract

The practice of sports adapts to people with disabilities, among them: psychological, physiological, physical and sociability benefits. Currently, offering a sports practice for people with disabilities has been great allied to the inclusion and overall development of people. Among these sports is badminton, a racquet sport that demands agility and speed. The theme of badminton is still little discussed, so much that there is no conventional modality as an adapted modality, also denominated of parabadminton. In order to define a panorama of what has been produced within this theme, a systematic review was carried out with the objective of compiling the production of knowledge through expert studies on the sport adapted for people with disabilities and specifically badminton . The descriptors used in the databases were: first descriptor “adapted sport” was used in three databases: scielo; Portal of periodical of the cover; And bank of theses and dissertations of the covers. The second descriptor “badminton” was used in the cover journals portal, without a thesis database and cover dissertation, as well as in the ERIC database.

The studies analyzed reaffirm the numerous benefits that sport for disabled people provide, and also identify a scenario in which, in addition to the conventional mode of badminton being exploited little, an adapted modality is even more scarce.

**Keywords:** Adapted Sport. Badminton. Systematic Review.

## 1 Introdução

O esporte adaptado é compreendido como o esporte que foi modificado, ou criado especificamente para suprir algumas necessidades das pessoas com deficiência (WINNICK, 2004).

Com base nessa definição, o basquetebol por exemplo é um esporte regular, ao passo em que o basquete em cadeira de rodas seria considerado um esporte adaptado. O golbol (jogo criado para pessoas com deficiência visual, no qual os jogadores tentam rolar a bola- que emite som – em direção ao gol adversário), é um esporte adaptado, pois, foi criado para suprir necessidades especiais (WINNICK, 2004, p.6).

Com o fim da segunda guerra muitos soldados regressavam feridos, amputados, com lesões motoras, problemas de visão e audição. Os governos vislumbravam no esporte uma alternativa de reabilitação e superação (ARAÚJO, 2011; GORGATTI; GORGATTI, 2008).

No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoas portadoras de deficiência física data de 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro. A educação física começa a se preocupar com atividade física para essas pessoas apenas, aproximadamente, no final dos anos de 1950, e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o médico. Os programas eram denominados ginástica médica e tinham a finalidade de prevenir doenças, utilizando para tanto exercícios corretivos e de prevenção (COSTA; SOUZA, 2004, p.17).

Para Oliveira, Faustino e Seabra Junior (2013), o esporte adaptado possibilitou o acesso ao esporte para pessoas com deficiência, e com isso essas pessoas começaram a usufruir dos benefícios que a prática esportiva proporciona. Nessa mesma vertente, Cardoso (2011) aponta que a prática do esporte adaptado é essencial para a qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Grandes benefícios são evidenciados com a prática desportiva por pessoas com deficiência, entre estes podem ser destacados, a reabilitação física, psicológica e social, melhoria geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima dos praticantes (CARDOSO, 2011, p.530).

Desde seu surgimento o esporte adaptado e/ou a atividade física adaptada visa oferecer a democratização da prática esportiva para pessoas com deficiência. Um outro ramo dessa área de conhecimento refere-se à oferta da modalidade convencional, ou

seja, sem nenhuma adaptação do esporte em si, para as pessoas com deficiência. Quando uma modalidade convencional é oferecida às pessoas com deficiência, as adaptações podem ocorrer somente no ensino, como por exemplo, recorrendo ao uso de recursos diferenciados e estratégias de ensino específicas.

Entre as inúmeras modalidades esportivas do esporte adaptado, este trabalho aborda a temática do *badminton*. O *badminton* é um esporte de raquete, que pode ser jogado em dupla ou individualmente, cujo objetivo do jogo é acertar a quadra adversária conseguindo assim a pontuação. O jogo é realizado em uma quadra retangular com as dimensões de 13,40 metros de comprimento e 6,10 metros de largura. Esse espaço é dividido por duas barras que sustentam uma rede a 1,55 metros do solo. A partida é disputada em três *games* de 21 pontos, caso ocorra empate em 20 a 20, o jogo se estende a 22 pontos. Ganha a partida aquele que vencer primeiro dois *games* (DUARTE, 2004).

A prática desse esporte envolve várias habilidades como deslocamentos e rebatidas, e também trabalha capacidades como equilíbrio, concentração e atenção. Devido a esses inúmeros benefícios, o badminton para as pessoas com deficiência torna-se um aliado no desenvolvimento global de seus praticantes. O *badminton* é o esporte de raquete mais rápido como modalidade esportiva (CBBD, 2015), e exige do atleta agilidade e rapidez.

Com a finalidade de resgatar os estudos realizados nos últimos dez anos, foi realizada uma busca de estudos científicos que abordam o esporte adaptado. O objetivo deste estudo foi de compilar a produção de conhecimento por meio de estudos científicos acerca do esporte adaptado para pessoas com deficiência e, especificamente, o badminton. Assim, foi possível estabelecer um panorama da prática do badminton dentro do esporte adaptado para pessoas com deficiência.

## **2 Método**

### **2.1 Tipologia do Estudo**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura. Para Castro e Clark (2001), esse tipo de estudo se caracteriza por utilizar métodos sistemáticos e explícitos com a finalidade de identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes.

### **2.2 Procedimentos**

Para a realização dessa pesquisa foi realizado um protocolo com os seguintes passos:

Definição dos descritores.

Definição das bases de dados.

Definição dos critérios de exclusão.

Leitura dos resumos encontrados.

Seleção dos trabalhos que se enquadravam nos critérios pré - estabelecidos.

Leitura e análise dos trabalhos selecionados.

Este protocolo foi estabelecido para a realização de dois procedimentos para a busca: o primeiro referente ao esporte adaptado, que visou observar quais modalidades tem sido estudadas, e o que tem sido produzido nessa área nos últimos dez anos; e o segundo abordou o badminton propriamente dito.

## 2.2 Procedimento de coleta: primeira etapa

Foi realizada uma busca, utilizando o descritor “**esporte adaptado**”. Os estudos foram selecionados a partir do título, e os artigos que abordavam o esporte para pessoas com fibromialgia, cardiopatia, adaptações de quadra para melhor performance, exercícios para obesos, mulheres na menopausa, insuficiência cardiorrespiratória, ou fisiologia do esporte adaptado, desempenho esportivo, foram excluídos por não se tratar do foco da pesquisa. O descritor supracitado foi utilizado em três bases de dados, foram elas: scielo; portal de periódico da CAPES; banco de teses e dissertações da CAPES.

## 2.3 Procedimento de coleta: segunda etapa

Primeiramente foi realizado um teste piloto com a busca por meio do descritor “*badminton* adaptado”. Entretanto, observou-se a escassez de estudos com essa temática, devido a isso, optou-se por utilizar o descritor “badminton” com a finalidade de abranger o maior número de trabalhos. Também optou-se por não estabelecer um período temporal, e além da busca ser realizada no portal de periódico da CAPES, e no banco de teses e dissertações da CAPES, foi acrescentada a base de dados ERIC, por ser uma base internacional.

## 3 Resultados e discussão

O levantamento de dados com o descritor “esporte adaptado” resultou nos seguintes resultados expostos na Tabela 1:

Base de dados	Estudos encontrados	Estudos selecionados
Scielo	19	4
Portal de periódico da Capes	41	11
Banco de teses/dissertações da CAPES	17	3
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>18</b>

Tabela 1 - Resultado do levantamento de dados com o descritor “esporte adaptado”.

Fonte: elaboração própria

O Quadro 1 a seguir, apresenta em ordem decrescente por ano, os artigos<sup>1</sup> que foram analisados e descritos com mais detalhes.

Base de dados	Tipo de estudo	Título	Autor/ Ano
Portal de periódico da Capes	Artigo	Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão	Beltrame e Sampaio, (2015)
Portal de periódico da Capes	Artigo	Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos, e diretrizes para o treinamento.	Simim, et al. (2015)
Portal de periódico da Capes	Artigo	Futebol de cinco para deficientes visuais	Simim et al. (2015)
Portal de periódico da Capes	Artigo	Tênis de mesa adaptado em Goiânia.	Silva e Fonseca (2015)
Scielo Portal de periódico da Capes	Artigo	O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde	Costa et al. (2014)
Scielo Portal de periódico da Capes	Artigo	Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas	Costa et al. (2013)
Portal de periódico da Capes	Artigo	Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros - MG	Moura et al. (2012)
Banco de teses e dissertações da Capes	Tese	Pessoas com deficiência e o esporte adaptado: a questão da inclusão e da inserção social.	Vargas (2011)
Banco de teses e dissertações da Capes	Tese	A pedagogia do voleibol sentado: possibilidades inclusivas na educação física escolar.	Miron (2011)
Banco de teses e dissertações da Capes	Dissertação	Validação de uma bateria de testes de habilidades motoras para atletas de handebol em cadeira de rodas.	Silva (2011)
Scielo Portal de periódico da Capes	Artigo	A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado	Cardoso (2011)
Portal de periódico da Capes	Resumo	Aprendendo com o corpo deficiente	Pires Junior et al. (2006)

<sup>1</sup> Quatro estudos encontrados foram repetidos, devido a isso o quadro apontam 14 estudos.

Portal de periódico da Capes	Resumo	A prática do atletismo para pessoas com deficiência visual na FCT/Unesp de Presidente Prudente.	Bausas Junior et al. (2007)
Scielo Portal de periódico da Capes	Artigo	Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea	Marques et al. (2009)

Quadro 1 - Artigos encontrados na base de dados Scielo e portal de periódico da CAPES  
Fonte: elaboração própria.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra, cinco deles contemplaram as contribuições do esporte para a inclusão social. Os demais abordaram aspectos gerais do esporte adaptado ou alguma modalidade específica.

O único trabalho que abordou a reabilitação por meio do esporte foi o de Cardoso (2011). A revisão realizada pelo autor abordou toda a questão histórica do esporte adaptado, mais especificamente a utilização do esporte na reabilitação de pessoas com deficiência. O autor conclui que a prática do esporte promove bem estar e qualidade de vida, permite que o sujeito teste suas potencialidades e limitações, e apresenta o esporte como uma alternativa de prevenir algumas doenças secundárias.

Moura et al., (2012) e Costa et al., (2014) desenvolveram pesquisas similares. Moura et al., (2012) aplicaram um questionário para 50 participantes (pais e alunos com deficiência), e foi possível concluir que o esporte é um agente facilitador da inclusão social. Os autores ainda ressaltam que a maior participação das pessoas com deficiência intelectual em esportes tem sido observada em projetos comunitários, programas de incentivo ao esporte, e na educação física escolar. Costa et al., (2014) também aplicaram questionários, e uma entrevista semiestruturada, em 25 atletas de três equipes esportivas de basquete sobre rodas do estado do Paraná. Os dados mostraram que o esporte teve impacto positivo nas interações sociais dos atletas, bem como na melhora da qualidade de vida.

Silva (2011) também utilizou de entrevista para investigar a influência do esporte adaptado na inclusão das pessoas com deficiência, entretanto, para complementar, o autor realizou observações que foram registradas em diário de campo. Participaram da pesquisa três grupos que praticavam algum esporte adaptado. O primeiro deles praticava o futebol, o segundo a natação e o terceiro basquete. O autor conclui que o esporte é primordial na vida da pessoa com deficiência bem como o apoio dos familiares e amigos que os incentivaram a iniciar uma prática esportiva. Porém, o autor critica a maneira como o paradesporto é estereotipado em determinados lugares e afirma que:

Assim como no esporte convencional, no paradesporto também é vitorioso somente o mais veloz, o mais forte, e o mais ágil. A diferença é que velocidade, força, e agilidade aparecem entre próteses, vendas nos olhos, e outras adaptações estruturais (SILVA, 2011, p.163).

Na complementação da pesquisa desenvolvida por Silva (2011), Beltrame e Sampaio (2015) utilizaram a entrevista para analisar e discutir, a partir da percepção de seus professores, se o Centro de Iniciação Paralímpica atende aos referenciais de uma proposta de educação inclusiva. A partir dessa análise os autores concluem que:

A partir de um consenso que reconhece práticas esportivas como elementos importantes na formação do indivíduo, porém com os resultados de sua prática controversos, na medida em que seus objetivos convergem para a competição e alto rendimento e pouco se direcionam para uma prática educativa inclusiva, o projeto CID-PL conforme apresentado no discurso de seus professores, está distante do propósito da educação inclusiva, embora parte de suas práticas não as negue (BELTRAME; SAMPAIO, 2015, p. 386).

Fato é que, o esporte de alto rendimento sempre irá exigir o máximo de desempenho de seus praticantes, sejam eles pessoas com ou sem deficiência. O importante é que existam, concomitante ao esporte de alto rendimento, práticas inclusivas e estimuladoras, que trabalhem o esporte sob a perspectiva da inclusão, e como oportunidade de desenvolvimento e qualidade de vida para seus praticantes.

A maioria dos estudos abordou o ensino e/ou o treinamento de alguma modalidade adaptada. Silva e Fonseca (2015) aplicaram uma entrevista para verificar o programa de ensino/treinamento dos atletas de tênis de mesa adaptado em Goiânia. Da análise de dados surgiram quatro categorias: organização do tênis de mesa adaptado em Goiânia; financiamento do tênis de mesa adaptado; estrutura física e matérias do tênis de mesa adaptado; tempo de treino. No que tange à organização, os autores explicam que, apesar de ter surgido com o intuito de reabilitação, hoje tem muitos adeptos deste esporte, e que apenas uma instituição em Goiânia oferece essa modalidade. O financiamento é escasso, mas a associação tenta direcioná-lo para ajudar os atletas. A estrutura física é limitada, e a falta de materiais atrapalha o desenvolvimento dos atletas.

Pires Junior et al., (2006) apresentaram um projeto desenvolvido na Unesp de Bauru que objetiva promover práticas esportivas para pessoas com deficiência que contribuíssem para o desenvolvimento motor dos participantes. Participaram do projeto 12 pessoas com tipos variados de deficiência. As atividades promovidas eram danças, práticas esportivas, exercícios resistidos e práticas diversas. A maior dificuldade relatada pelos autores foi a falta de acessibilidade que dificultava a frequência dos participantes.

Miron (2011) objetivou sistematizar, aplicar e analisar um programa de ensino de vôlei sentado para alunos com e sem deficiência física. Foi uma pesquisa qualitativa, que coletou dados por meio do protocolo de observação e diário de campo, e também por um questionário. Os participantes foram 120 alunos da quinta e sexta série (atualmente, sexto e sétimo ano), de uma escola estadual, com pelo menos um aluno com deficiência em cada turma. O programa foi desenvolvido por meio de jogos na posição sentada como estratégia de sensibilização da inclusão de pessoas com deficiência. Como resultado, o autor apresentou a estrutura do programa, o planejamento das aulas, os fundamentos do voleibol sentado, e as atividades propostas nos três níveis: nível preparatório, nível adaptado, e nível global. Os dados mostraram que em 98% das atividades desenvolvidas houve a possibilidade positiva de relações interpessoais entre os alunos com e sem deficiência.

Dois estudos abordaram a questão do futebol para pessoas com deficiência. Simim, et al. (2015) realizaram uma revisão da literatura que buscou analisar os estudos desenvolvidos com a temática do futebol de cinco para pessoas com deficiência visual. Para tanto, foram analisados artigos em língua portuguesa e língua inglesa em seis bases de dados. Os estudos encontrados abordavam a apresentação do futebol de cinco<sup>1</sup> para a comunidade científica, o contexto histórico, e também alguns aspectos táticos do jogo. Os autores recomendam que sejam desenvolvidos mais estudos que abordem os aspectos do treinamento, aspectos técnicos da aprendizagem, iniciação e treinamento do futebol de cinco.

Em outro estudo, Simim et al. (2015) objetivaram descrever os aspectos técnicos e táticos do futebol para amputados. A coleta de dados aconteceu por meio da observação do treinamento do futebol de cinco durante cinco anos. Os dados foram catalogados e registrados em um formulário. Foram registradas 302 sessões de treinamento. Os autores sugerem que o processo de ensino e treinamento seja baseado na dinâmica do jogo, e nos aspectos individuais e coletivos.

Referente ao atletismo foi encontrado um estudo que objetivou promover a prática do atletismo para pessoas com deficiência na Universidade Estadual Paulista - Unesp, campus de Presidente Prudente, possibilitando a inserção dessas pessoas em competições regionais e nacionais. Sete atletas participaram do treinamento, e foi possível observar bons resultados nos campeonatos que participaram. Os autores ressaltam ainda que a prática esportiva proporcionou à pessoa com deficiência aumento da auto-estima, independência e autonomia (BAUSAS JUNIOR, et al., 2007).

Silva (2011) desenvolveu um trabalho para validar uma bateria de testes motores para atletas de handebol em cadeiras de rodas. A bateria de teste é composta por

<sup>1</sup> O futebol de cinco é um esporte específico para pessoas com deficiência visual, o time é composto por cinco atletas, o goleiro que possui visão total, e quatro atletas de linha que são totalmente cegos e utilizam vendas para que nenhum resíduo visual dê vantagem durante o jogo.



cinco testes, sendo eles: velocidade, bloqueio, condução da bola, precisão de passe, e eficácia do arremesso. A bateria foi considerada objetiva, pois não foram encontradas divergências nas avaliações realizadas por diferentes avaliadores.

Marques et al. (2009) objetivaram buscar as similaridades e divergências do esporte olímpico com o esporte paralímpico. Referente às similaridades, os autores apontaram que ambos possuem a presença das características do esporte moderno. As divergências referem-se à gênese, e também a tendência mercadológica do esporte olímpico. Quanto ao esporte adaptado foi possível destacar a criação de modalidades específicas, como o goalball.

Os estudos destacados reforçam a importância do esporte e da atividade física na estimulação motora, e no desenvolvimento de pessoas com e sem deficiência. A tabela 2, a seguir, mostra a quantidade de estudos encontrados com o descritor *badminton* nas respectivas bases de dados.

Base de dados	Estudos encontrados	Estudos selecionados
Banco de teses e dissertações CAPES	2	2
Portal de periódico da CAPES	6	2
ERIC	83	5
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>9</b>

Tabela 2 - Estudos levantados com o descritor *badminton*.

Fonte: elaboração própria.

Os resumos de todos os estudos levantados foram lidos, e aqueles trabalhos que estavam diretamente ligados à temática da pesquisa foram lidos na íntegra. No quadro 2 a seguir estão listados os estudos<sup>1</sup> encontrados com seu respectivo descritor.

Base de dados	Tipo de estudo	Título	Autor/ Ano
Portal de periódicos da CAPES	Artigo	Construir/adaptar estratégias de ensino e recursos para o ensino do <i>badminton</i> adaptado para crianças com deficiência intelectual.	Oliveira, Faustino, e Seabra Junior (2013)
Banco de teses da CAPES	Dissertação UEM	Estudo da influência da iniciação ao <i>badminton</i> centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes	Araújo (2012)

<sup>1</sup> Um mesmo estudo foi encontrado em duas bases de dados diferentes, devido a isso, o quadro apresenta 8 estudos.

Banco de teses da CAPES Portal de periódico da CAPES	Dissertação Universidade Cruzeiro do sul	Influência do nível de desempenho de jogadores de <i>badminton</i> em variáveis neuromusculares durante uma tarefa de apontar um alvo.	Lourenço Junior (2011)
ERIC	Artigo	<i>Using Velcro to assist badminton players who are disabled or elderly.</i>	Weber (1991)
ERIC	Artigo	<i>Program adaptations for students in four selects ports: badminton, golf, archery ant tennis.</i>	Jim Cowart (1982)
ERIC	Artigo	<i>Sports adaptations for unilateral and bilateral upper limb amputees: archery/ badminton/ baseball/ softball/ bowling/ golf/table tennis</i>	Jim Cowart (1979)
ERIC	Artigo	<i>Teacher – made adapted devices do archery, badminton, and table tennis.</i>	Jim Cowart (1978)
ERIC	Artigo	<i>Instructional aids for adaptive ephysical education</i>	James Cowart, (1973)

Quadro 2 - Estudos encontrados com a temática do *badminton* adaptado.

Fonte: elaboração própria.

Os trabalhos encontrados na base de dados Eric foram realizados já há algum tempo, entretanto, discutem alguns pontos importantes do *badminton* adaptado. Foram encontrados quatro trabalhos de Jim Cowart datados de 1978, 1979, 1982, e 1991. O estudo de 1991 agrupou os resultados obtidos nos trabalhos anteriores. Todos esses estudos relatam adaptações para a prática do *badminton* de pessoas com alguma limitação física. Também foi encontrado um trabalho de James Cowart (1973) que abordou a prática do *badminton* de pessoas com dificuldades de equilíbrio e, assim, como o primeiro autor, sugere a prática dessa modalidade na posição sentada.

Cowart (1978) destaca algumas adaptações realizadas na raquete para a prática do *badminton* de pessoas com dificuldade na capacidade de equilíbrio, pessoas que utilizavam muletas, amputados e pessoas com dificuldades de coordenação visomotora. O autor aponta que pessoas com dificuldades na coordenação visomotora podem iniciar a prática do *badminton* com raquetes menores, e assim que forem aprimorando tal capacidade, começa a usar as raquetes regulares.

Cowart (1979) discute especificamente em seu texto adaptações esportivas para amputados de membros superiores bilaterais e unilaterais. O autor trabalha com fundamentos de certos esportes como tiro com arco, *badminton*, beisebol/ *softbol*, boliche, golfe e tênis de mesa. No *badminton* foi realizada uma adaptação na raquete, uma alça, para que um aluno com amputação bilateral de membro superior conseguisse realizar a rebatida encaixando o gancho ligado à sua amputação à alça da raquete.

No trabalho de Cowart (1982) o autor aborda a prática específica de pessoas com muletas, além da adaptação realizada na empunhadura da raquete, o autor sugere que pessoas com dificuldade de se equilibrar ao jogar *badminton* e se locomover com muletas podem jogar o esporte sentado para evitar quedas.

Algumas ilustrações relatam as adaptações realizadas por Coward (1978; 1979; 1982), são elas:

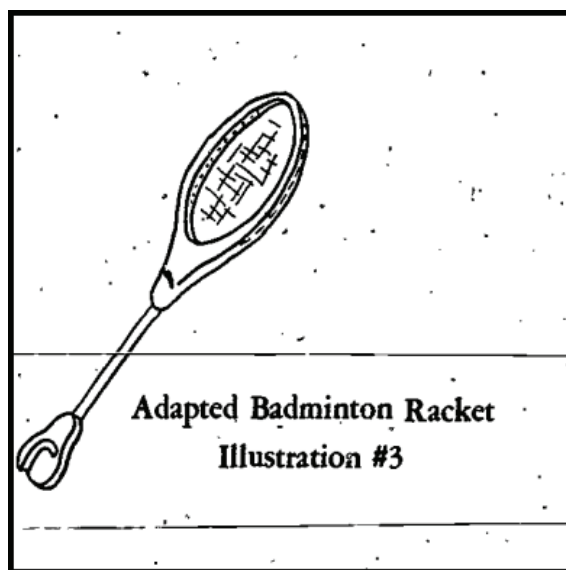
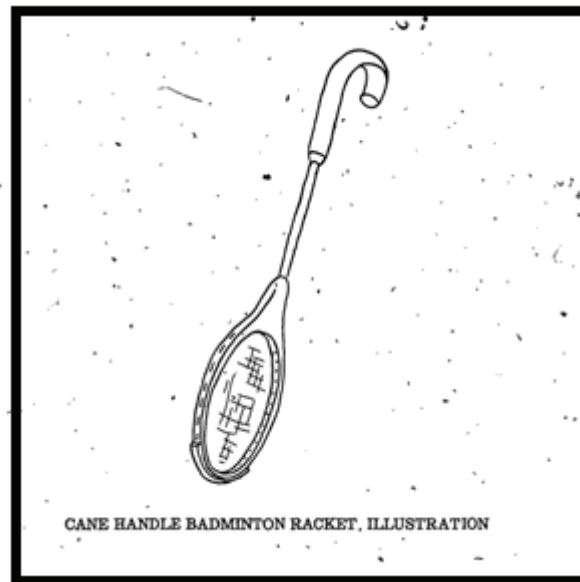


Figura 1 - Ilustração da adaptação realizada por Cowart para prática do *badminton* de um amputado de membro superior bilateral

Fonte: Corward (1979, p. 6).



Fonte: (COWARD, 1979, p.13).

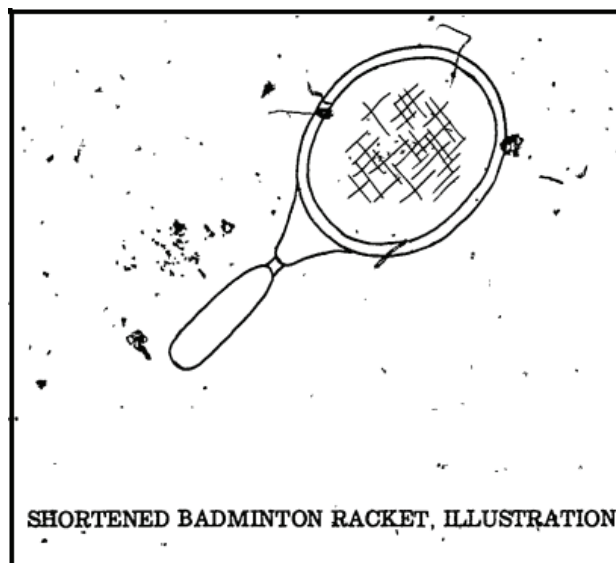


Figura 3 - Ilustração da raquete menor elaborada por Coward para iniciação do *badminton* de pessoas com dificuldade visual-motora.

Fonte: Coward (1978, p.11).

Dois estudos abordaram o *badminton* convencional. No primeiro, Loureiro Jr. e Freitas (2011) buscaram identificar se jogadores de *badminton*, de alto nível, apresentam

melhores índices de desempenho neuromuscular ao executar uma tarefa de apontar um alvo, se comparados a atletas de níveis inferiores. Ao final da pesquisa identificaram que os atletas de alto nível reagem de maneira mais rápida ao estímulo visual. No segundo, Araújo (2012) objetivou investigar a influência de uma intervenção pedagógica em busca da tomada de consciência na aprendizagem do *badminton* em 20 sujeitos de 11 a 13 anos, do SESI de Arapongas – PR. Após seis meses de intervenção, o estudo apontou que há uma mudança nas habilidades psicomotoras a partir da tomada de consciência. E é a partir da tomada de consciência que as ações dos alunos tornam-se mais completas.

Oliveira, Faustino e Seabra Jr. (2013) abordaram o acesso ao *badminton* convencional para pessoas com deficiência, e objetivaram construir/adaptar estratégias de ensino e os recursos pedagógicos utilizados, para ensinar o *badminton* às crianças em deficiência intelectual. Os autores realizaram intervenções semanais com duração de 50 minutos com sete alunos diagnosticados com deficiência intelectual que compreendiam a faixa etária entre 9 a 14 anos. Identificou-se que 71,4% dos alunos precisaram de adaptação no recurso pedagógico, a adaptação realizada foi colocar uma fita adesiva na raquete para ensinar o local correto de realizar a empunhadura. Outro resultado encontrado foi que 100% dos alunos precisaram de adaptações referentes a estratégias de ensino, as estratégias utilizadas foram: reexplicação do exercício de maneiras variadas, demonstração do exercício, e execução conjunta com o professor.

A partir da revisão sistemática da literatura, pode-se inferir que a temática do *badminton* para pessoas com deficiência ainda é escassa. Alguns materiais que abordam esse tema específico estão disponíveis nos sites das confederações de *badminton* que dedicam um tópico especial para a modalidade adaptada.

Algumas pesquisas que abordam esse tema estão começando a ser divulgadas, principalmente, em seminários e congressos específicos dessa área. Nos anais do IX Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada foi possível encontrar duas publicações específicas do *badminton* adaptado. Sendo uma delas uma pesquisa bibliográfica referente à ascensão do esporte (STRAPASSON; DUARTE, 2014), e outra uma avaliação da capacidade de equilíbrio de alunos com deficiência intelectual praticantes de *badminton* (OLIVEIRA et al., 2014). Este último estudo mostrou que os oito alunos avaliados estavam com a idade motora da capacidade de equilíbrio inferior à idade cronológica, e apontaram ainda que essa modalidade pode oferecer estímulos que favoreçam o desenvolvimento de seus praticantes.

Este é o panorama atual do *badminton* para pessoas com deficiência, seja com a adaptação da modalidade, ou o acesso à modalidade convencional. Emerge a necessidade de mais pesquisas que abordem essa área, e que contribuam para a oportunidade de promover uma prática inclusiva.

## 4 Conclusão

Foi possível destacar que no primeiro estudo realizado com o descritor esporte adaptado não foi encontrado nenhum trabalho com a modalidade do *badminton*, isso corrobora com a hipótese de que tal modalidade ainda é uma modalidade pouco explorada para pessoas com deficiência. Entretanto, vale lembrar que o *badminton* convencional ainda é pouco difundido no Brasil, o que pode explicar essa dificuldade desse esporte em chegar às pessoas com deficiência.

Os inúmeros benefícios advindos da prática do *badminton*, podem auxiliar no desenvolvimento das pessoas com deficiência, e favorecer inclusive as atividades de vida diária.

Atualmente a inclusão é muito discutida, principalmente no âmbito escolar, porém, é importante salientar que uma inclusão efetiva na sociedade (por meio do esporte), e na escola (nas aulas de educação física), deve oferecer a prática esportiva as pessoas com deficiência, e quando necessário realizar adaptações práticas ou no ensino para que o esporte seja efetivamente praticado, ocasionando assim, uma equiparação de oportunidades.

## Referências

- ARAÚJO, L.C. *Estudo da influência da iniciação ao Badminton centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes*. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.
- ARAÚJO, P.F. *Desporto adaptado no Brasil. Phorte*. São Paulo, 2011.
- BAUSAS JUNIOR, E.A. et al. A prática do atletismo para pessoas com deficiência na FCT/UNESP de Presidente Prudente. *Revista Ciência em Extensão*, v.3, n.1, p.38, 2007.
- BELTRAME, A.L.N.; SAMPAIO, T.M.V. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. *Revista de Educação Física*, Maringá, v.26, n.3, p.377-388, 2015.
- CARDOSO, V.D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v.33, n.2, p.529-539, 2011.
- CASTRO, A.A.; CLARK, O.A.C Planejamento da pesquisa. In: CASTRO A.A. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: <[http://www.decisaoclinica.com/planejamento/pdf/lv4\\_01\\_planeja.pdf](http://www.decisaoclinica.com/planejamento/pdf/lv4_01_planeja.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2017
- CBBd, *Confederação brasileira de badminton*, 2015. Disponível em <<http://www.badminton.org.br>>. Acesso em: 28 jul. 2015
- COSTA, A.M. ; SOUZA, S.B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Campinas, v.25, n.3, p.27-42, 2004.

- COSTA, A.A. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte*, São Paulo, v.72, n.4, p.679-687, 2013.
- COSTA, L.C.A. et al. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* [online]. v.36, n.1, p.123-140, 2014.
- COWART, J. Program adaptations for students in four select sports: badminton, golf, archery and tennis. *American Alliance for Health, Physical Education and Recreation*. 1982.
- COWART, J. Sports adaptations for unilateral and bilateral upper limb amputees: archery/ badminton/ baseball/ softball/ bowling/golf/table tennis. *American Alliance for Health, Physical Education and Recreation*, 1979.
- COWART, J. Instructional aids for adaptive physical education. *Alameda County School Department*, 1973, Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?q=Instructional+aids+for+adaptive+physical+education&id=ED106304>>. Acesso em: 9 maio 2016.
- COWART, J. Teacher made adapted devices do archery, badminton, and table tennis. *American Alliance for Health, Physical Education and Recreation*, 1978.
- DUARTE, O. *História dos esportes*. Senac: São Paulo, 2003.
- GORGATTI, M.G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com deficiência. In: GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. (Org.). *Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2.ed. Barueri: Manole, 2008. p.532-570.
- LOURENÇO JUNIOR, L.F.B. *Influência do nível de desempenho de jogadores de badminton em variáveis neuromusculares durante uma tarefa de apontar um alvo*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.
- MARQUES, R.F.R. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.23, n.4, p.365-377, 2009.
- MIRON, E.M. *A pedagogia do voleibol sentado: possibilidades inclusivas na educação física escolar*. 2011. 340 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.
- MOURA, W L et al. Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros - MG. *Motricidade*, Portugal, v.8, n.2, p.613-623, 2012.
- OLIVEIRA, A.R.P.; FAUSTINO, P.F.; SEABRA JUNIOR, M. O. Adaptações de estratégias e recursos como auxílio a prática do *badminton* às crianças com deficiência intelectual. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Edição Especial Julho, p. 600-611, 2013.
- PIRES JUNIOR et al. Aprendendo com o corpo deficiente. *Rev. Ciência em Extensão*. v.2, Suplemento, p.52, 2006.
- SILVA, A.P.S.; FONSECA, J.A.. Tênis de Mesa Adaptado em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., Vitória. 2015. *Anais...* 2015, p.1-17. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7490-25463-1-PB (3).pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SILVA, A.A.C. *Validação de uma bateria de testes de habilidades motoras para atletas de handebol em cadeira de rodas*. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2011.

SIMIM, M.A.M. et al. Futebol de cinco para deficientes visuais. *Revista Brasileira de Futebol e Futsal*, São Paulo, v.7, n.24, p.231-236, 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/334/282>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SIMIM, M.A.M. et al. Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos e diretrizes para o treinamento. *Revista Brasileira de Futebol e Futsal*, São Paulo, v.25, n.7, p.246-254, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/335-1390-1-PB \(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/335-1390-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2016.

VARGAS, L.S. *Pessoas com deficiência e o esporte adaptado: a questão da inclusão e da inserção social*. 2011. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Identidade e Sociabilidade, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

WEBER, R.C. Using Velcro to assist *badminton* players who are disabled or elderly. *Palaestra*, Spring, v.7, n.3, p.10, 1991.

WINNICK, J. P. *Educação física e esportes adaptados*. 3.ed. Barueri: Manole, 2004.

### **Nota sobre os autores**

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira  
Mestre em Educação Especial – [amaliareboucas@gmail.com](mailto:amaliareboucas@gmail.com)

Adriana Garcia Gonçalves  
Departamento de Psicologia, curso de Licenciatura em Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEs – UFSCar – São Carlos. [adrigarcia@ufscar.br](mailto:adrigarcia@ufscar.br)

Manoel Osmar Seabra Júnior  
Departamento de Educação Física – UNESP- Presidente Prudente

Recebido em: 29/05/2017  
Reformulado em: 24/10/2017  
Aceito em: 27/10/2017